

Análise sistemática: tecnologia para análise de artigos publicados no periódico Modapalavra

*Systematic review: technology to analyse published articles in the journal
Modapalavra*

Horn, Bibiana Silveira Horn; Me.; UniRitter, bibiana.silveira.horn¹
Ribeiro, Vinicius Gadis, Dr.; UniRitter, vinicius@uniritter.edu.br²
Neto, Wilson P. Gavião; Dr.; UniRitter, wgaviao@gmail.com³

Resumo

O objetivo desta pesquisa é apresentar o panorama dos artigos publicados no periódico de moda Modapalavra. A metodologia empregada foi análise sistemática, tendo sido aplicadas algumas das técnicas de mineração de dados. Ao final, identificam-se resultados como métodos de pesquisa e coletas mais utilizadas, temáticas de pesquisa e instituições com maior número de publicações.

Palavras-chave: Epistemologia do Design; Análise Sistemática; Mineração de Dados; Artigos; Periódicos Nacionais de Moda.

Abstract

The objective of this paper is to present an overview of the articles published in the journal fashion, Modapalavra. The methodology was systematic analysis has been applied some of the techniques of data mining. At the end, there is a series of results as research methods and more used thematic collections of research and institutions with the highest number of publications.

Keywords: Epistemology of Design, Systematic Analysis, Data Mining, Articles, National Fashion Journals.

1. INTRODUÇÃO

Com base em Pires (2002) e Caldas (2006) é possível afirmar que a produção científica em design de moda no Brasil, enquanto área de pesquisa e disseminação de conhecimento é recente. A maioria dos cursos de nível superior é relativamente nova - porém houve uma rápida difusão de cursos de

¹ Mestre em Design e graduada em Design de Produto pelo Centro Universitário Ritter dos Reis – Porto Alegre. Designer, Pesquisadora e Professora nas Áreas de Design e Design de Moda.

² Graduado em Ciências Náuticas pelo Ministério da Marinha, e graduado em Ciência da Computação, Mestre em Administração e Doutor em Ciência da Computação pela UFRGS. Atualmente, realiza estágio Pós-doutoral no Programa de Pósgraduação em Design da UFRGS. Atua no Centro Universitário Ritter dos Reis como professor do quadro permanente, e Coordenador do Programa de Pósgraduação em Design.

³ Professor do Uniritter, onde conduz atividades de pesquisa, ensino de graduação e pós-graduação. Possui doutorado e mestrado em Computação pela UFRGS. Tem experiência em pesquisa na área de Ciência da Computação com ênfase em Visão Computacional e Sistemas Inteligentes baseados em Mineração de Dados. Também atua como professor e pesquisador no Mestrado em Design do Uniritter na área de (*big data-driven design*).

design de moda no país. O aumento do número de cursos de moda se deve a vários fatores (demanda de empresas por profissionais capacitados, altos valores econômicos gerados pelo mercado de moda, relação empresa e universidade, são alguns exemplos), e, conseqüentemente desencadeia a necessidade de profissionais docentes para atuarem nestes cursos.

No Brasil o desenvolvimento do Design de Moda como campo de pesquisa científica deve-se em grande parte a trabalhos de dissertações e teses, eventos e um número ainda significativamente pequeno de periódicos. O presente trabalho é parte do resultado de uma investigação conduzida para a dissertação de mestrado intitulada “Uma análise da pesquisa em design de moda no Brasil a partir de periódicos da área”, a qual analisa mais dois periódicos além da Revista Modapalavra.

A decisão por analisar periódicos deve-se ao acesso às informações, e visto que já há uma pesquisa que analisou artigos publicados em eventos de design (Andrade Neto, 2012) e uma pesquisa que verificou teses e dissertações de moda (Bonadio, 2010). Ainda não foram feitas análises em periódicos acadêmicos nacionais específicos de moda.

O **problema central** do presente artigo é descrever o panorama geral dos artigos publicados na revista Modapalavra - em especial, do ponto de vista dos métodos de pesquisa. Para isso, foram analisados todos os artigos relacionados diretamente ao Design de Moda, publicados desde a primeira edição do periódico até o primeiro semestre de 2013.

A Modapalavra pertence ao departamento de moda da UDESC. Iniciou como livro em 2002, e a partir de 2008 começou a ser publicada como revista eletrônica. Iremos considerar somente o período em que foi publicada como revista. Na área de arquitetura e Urbanismo na CAPES - área na qual está inserido o Design – possui atualmente extrato B5.

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, a partir da categorização de dados obtidos dos artigos publicados nesse veículo. Quanto aos objetivos, a pesquisa é descritiva, pois busca familiarizar-se com o assunto, investiga e descreve fenômenos submetidos a análises. A técnica utilizada foi mineração de dados.

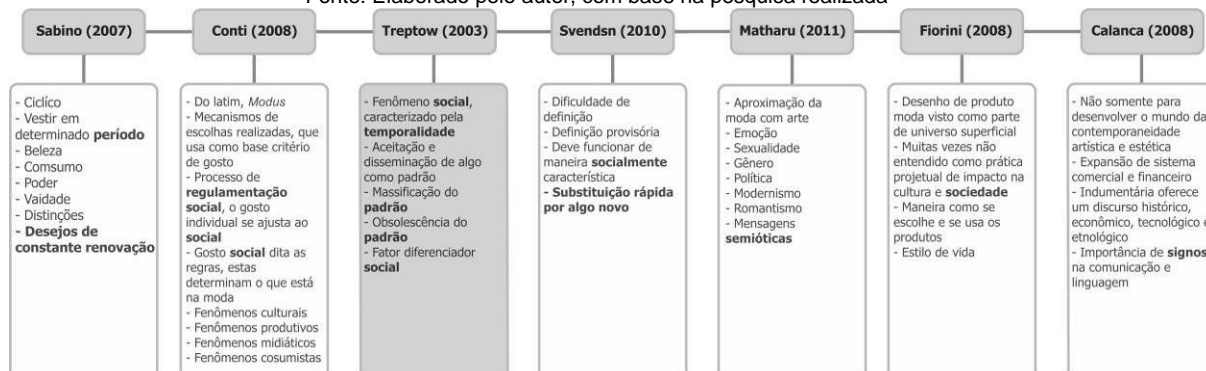
O presente trabalho está estruturado da seguinte forma: a seção 2 apresenta a definição Design de Moda empregada; a seção 3 apresenta a Metodologia empregada na investigação. A seção 4 contempla e discute alguns dos resultados obtidos, sendo as considerações finais tecidas na seção 5.

2. DESIGN DE MODA

Há várias percepções e pontos de vista sobre a moda⁴. Pode-se contextualizar, por exemplo, a moda a partir de fatores mercadológicos, sociológicos e culturais, como se verifica na figura 1. A moda passou de algo visto como superficial, para algo que causa impacto e interfere na sociedade de várias maneiras.

⁴ Para este trabalho, foi realizada uma pesquisa mais extensa sobre: Surgimento dos estudos acadêmicos e escolas de moda no Brasil, Relação entre moda e design, Design de moda na pós-graduação e Pesquisa de moda no meio acadêmico e disseminação de conhecimento. Disponível em: HORN, B. S. Uma análise da pesquisa em design de moda no Brasil a partir de periódicos da área. 2014. Dissertação (Mestrado) Centro Universitário Ritter dos Reis, Curso de Pós-Graduação em Design.

Figura 1: Algumas definições de moda
Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada



Lipovetsky (2009) relaciona a moda com as “teorias de distinção”, e para ele a moda é muito mais do que um fator diferenciador de classes. A moda para ele é “em primeiro lugar um dispositivo social caracterizado por sua temporalidade particularmente breve.” (LIPOVETSKY, 2009, p.25). O autor percebe a moda como o culto ao novo, diretamente relacionada à individualidade, algo que trouxe à sociedade a valorização das escolhas individuais, libertando as pessoas de antigos costumes.

Considerando o autor, é possível afirmar que a moda também está inserida em setores como mobiliário, objetos e linguagens, porém o vestuário é a maior referência para a problemática da moda. Durante muito tempo o domínio da aparência teve o seu lugar de destaque na história da moda. “Mas até os séculos XIX e XX foi o vestuário, sem dúvida alguma, que encarnou mais ostensivamente o processo de moda.” (LIPOVETSKY, 2009, p.25)

Com base nos autores estudados, este trabalho terá o referencial de moda como fenômeno social relacionado à temporalidade, que em determinada época da história pode ter sido percebido como diferenciador de classes, mas que antes de qualquer coisa é um fator de individualidade diretamente relacionado às aparências e também ligado a questões culturais, sociais, políticas, antropológicas e econômicas.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho conduziu uma pesquisa quantitativa, de caráter descritivo. Com base em Collado, Lucio e Sampieri (1997), pode-se afirmar que a pesquisa descritiva tem o propósito de investigar e descrever situações, como são e como se manifestam determinados fenômenos, os quais são submetidos à análise.

O método de pesquisa é análise sistemática, tendo como diferencial o emprego de algumas técnicas de mineração de dados com auxílio de *software* específico. No entanto, anteriormente os dados devem passar por um processo de categorização.

3.1 Recorte de pesquisa

Para o trabalho citado anteriormente HORN (2014),⁵ definiram-se publicações brasileiras, visto que a moda como área acadêmica no Brasil, é

⁵As análises dos outros periódicos, e a definição de como foram determinados os três periódicos de analisados podem ser verificados na dissertação completa.

relativamente nova, e desta forma poderá se contribuir com o fortalecimento da área. O objeto de pesquisa foi definido como artigos de periódicos acadêmicos - não sendo incluídos artigos de congressos e eventos. No caso deste artigo serão mostradas as análises feitas dos artigos do periódico ModaPalavra.

Apesar de o periódico apresentar outros conteúdos além dos artigos científicos, o presente trabalho levou em consideração somente o que é classificado como artigo pelo próprio periódico, e foram consideradas as publicações até junho de 2013.

3.2 Pré-processamento

Esta etapa iniciou com a coleta de dados. Foram totalizados cento e nove artigos no periódico Modapalavra - todos analisados; porém alguns não tinham uma relação direta com a moda, sendo de áreas correlatas tendo sido necessária a criação de categorias para conduzir essa separação. E também para, posteriormente, realizar análise mais profunda, apenas dos artigos de moda - proposta inicial do trabalho.

Desenvolveu-se uma tabela para coleta de dados, onde primeiramente foram inseridos os seguintes dados dos artigos - independente de artigos específicos de moda ou não - : volume, mês e ano de publicação, instituição de ensino, título, tema (um resumo, apenas para registro do que tratava cada pesquisa), palavras chave e se o artigo pertencia a da área da moda ou era de uma área correlata. Desta forma, todos os artigos foram considerados para contagem e verificação geral.

Com base na interpretação das leituras dos artigos e na definição de moda já apresentada, foram criadas as seguintes categorias temáticas: História da Moda, História da Moda no Brasil, Moda e Comportamento, Moda e Sociedade, Filosofia da Moda, Moda e Arte, Moda e Cultura, Moda e Literatura, Moda e Artesanato, Semiótica na Moda, Relação corpo e moda, Consumo de moda, Moda e Comunicação, Marketing de Moda, Mercado de Moda, Indústria da Moda, Ensino de Moda, Projeto de Moda, Terminologias de Moda, Ergonomia na Moda, Moda e design de superfície, Moda e Sustentabilidade, Calçados, Análise de artefatos de Moda, Epistemologia do Design de Moda, Moda e Tecnologia, Acessórios de Moda, Moda e Criatividade e Moda e Fetichismo.

Com a criação das categorias, foram descartados artigos que não se enquadravam nas mesmas. Por exemplo, trabalhos de áreas correlatas como design em geral, arquitetura, sociologia, arte entre outros, que não tratavam **especificamente** de assuntos de moda, moda na definição desta pesquisa. Excluindo esses artigos, permaneceram cento e dois artigos, para esses, foram coletados outros dados relevantes ao trabalho presente. Dentre os dados relevantes, tem-se o tipo de pesquisa, o tipo de coleta de dados utilizada, se a pesquisa era de caráter qualitativo ou quantitativo, o objeto de pesquisa e os autores.

É importante destacar que alguns trabalhos não mencionavam a instituição de ensino à qual pertenciam, e foram classificadas como “outras”. Como apresentado mais a diante, muitos trabalhos não apresentavam dados de metodologia de pesquisa científica ou coleta de dados. Para que fosse possível completar os dados, foi necessário definir, através de leitura e

interpretação dos artigos com base em Sampieri et. al. (1997), Lakatos e Marconi (2009) e Ribeiro (2011), os dados de metodologia e coleta de dados.

Com base nesse levantamento, criou-se um campo na tabela que classifica o nível de informação no artigo sobre a metodologia. Em alguns casos, o estudo não mencionava metodologia; em alguns casos abordava-a de forma superficial, apresentando um ou dois dados no resumo ou na introdução. Outros abordavam a metodologia de forma mais detalhada, fornecendo mais informações sobre a metodologia, um resumo mais completo e, em alguns casos, até apresentavam uma seção específica sobre a metodologia.

A etapa seguinte tratou da correção e do ajuste no formato dos dados. No caso do software escolhido, foi necessário realizar codificação - substituindo dados por códigos numéricos, e em alguns casos por palavras. Estas substituições são feitas conforme a tarefa e a técnica de mineração de dados escolhidas no software.

3.3 Análise Sistemática e Mineração de Dados

O método de pesquisa escolhido foi análise sistemática, ou como também é conhecida revisão sistemática. A técnica empregada foi mineração de dados. A análise sistemática é utilizada com frequência em pesquisas da área médica e de áreas da saúde em geral. Para Sampaio e Mancini (2007) estes tipos de análises são metódicas, explícitas, e é necessário que se possa reproduzir o estudo posteriormente. “Este tipo de estudo serve para nortear o desenvolvimento de projetos, indicando novos rumos para futuras investigações e identificando quais métodos de pesquisa foram utilizadas em uma área” (SAMPAIO e MANCINI, 2007). A identificação de métodos de pesquisa foi um dos objetivos do trabalho em qual foram aplicados o método e técnica citados anteriormente.

Assim como os autores já citados, Akobeng (2005) também caracteriza a análise sistemática como uma forma de pesquisa que utiliza métodos explícitos, além disso, avalia de forma crítica e sintetiza os estudos de forma sistemática. Já Linde e Willich (2003) afirmam que a revisão sistemática utiliza dados de outros estudos de determinados temas, assim como outros tipos de estudos de revisão. Este tipo de análise torna possível uma gama maior de resultados relevantes, não limitando as conclusões á poucas pesquisas. Embora a literatura tradicionalmente empregue técnicas de Estatística para realização de análise sistemática, o presente trabalho empregou técnicas de mineração de dados.

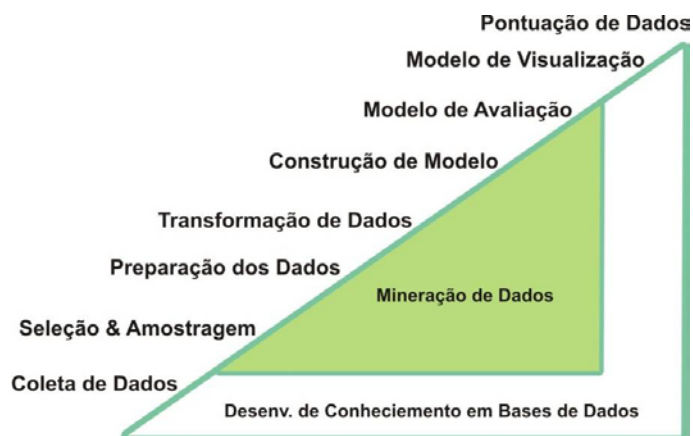
A mineração de dados⁶ trata de uma das etapas do processo conhecido como Descoberta de Conhecimento em base de dados. Segundo Goldschmidt e Passos (2005), a descoberta do conhecimento em Bases de Dados - também chamada de *Knowledge Discovery in Data Bases* (KDD) - é um processo composto por três fases: Pré-processamento, Mineração de Dados e Pós Processamento.

Entende-se a descoberta de conhecimento como “KDD é a descoberta de novos conhecimentos, seja padrões, tendências, associações, probabilidades ou fatos, que não são óbvios ou de fácil identificação.”

⁶ A Mineração de dados é abordada mais detalhadamente em: HORN, B. S. Uma análise da pesquisa em design de moda no Brasil a partir de periódicos da área. 2014. Dissertação (Mestrado) Centro Universitário Ritter dos Reis, Curso de Pós-Graduação em Design.

(AMARAL, 2001, p.13). Nisbet, Elder e Miner (2009) apresentam o KDD conforme a figura 2. Trata-se de todo processo, que engloba o acesso, exploração e preparação dos dados, depois a modelagem, implementação e monitoramento do modelo. E dentro deste processo ocorrem atividades de mineração de dados.

Figura 2: Relação entre mineração de dados e KDD
Fonte: Nisbet, Elder e Miner (2009, p.17)



O uso da mineração de dados proporciona uma série de tarefas, e uma considerável quantidade de técnicas distintas. No presente trabalho foram utilizadas a clusterização – ou agrupamento - e a associação por regras, pois são as tarefas mais clássicas da mineração de dados, e relevantes para o presente trabalho. Para automatização das análises foi utilizado o software *Rapidminer*.⁷

Associação é a relação de itens que ocorrem com frequência em conjuntos de dados. Goldschimidt e Passos (2005) definem da seguinte maneira: “Intuitivamente essa tarefa consiste em encontrar conjuntos de itens que ocorram simultaneamente e de forma frequente em um banco de dados” (GOLDSCHIMUTD e PASSOS, 2005, p. 59). Um exemplo clássico citado por Dias (2001) são as compras, produtos que são colocados juntos no carrinho de supermercado. Para Tan, Steinbach e Kumar (2005), a força de uma regra de associação pode ser medida em termos do seu suporte e confiança. Suporte determina a frequência com que uma regra é aplicável a um determinado conjunto de dados, enquanto confiança determina a frequência com que os itens em Y aparecem em transações que contêm X. Um suporte alto é importante: se ele for baixo, a regra pode ocorrer apenas por acaso. Da mesma forma, a confiança também, quanto maior melhor, pois ela mede a confiabilidade da interferência feita por uma regra.

Nisbet, Elder e Miner (2009) definem a Clusterização/Agrupamento, como a detecção de subgrupos semelhantes entre uma grande variedade de casos e atribui essas observações aos seus subgrupos ou clusters. “Tão importante quanto identificar tais grupos é a necessidade de determinar como esses grupos são diferentes” (NISBET, ELDER & MINER, 2009, p. 147). Dias (2001) define a clusterização ou segmentação como a divisão de um grupo heterogêneo em subgrupos ou grupos mais homogêneos, e cita como exemplo

⁷ Disponível em <http://rapid-i.com/>

agrupar clientes por região do país ou por similaridade de comportamento de compra.

A figura a seguir sintetiza a mineração de dados inserida dentro do processo de descoberta de conhecimento em base de dados.

Figura 3: Processo de KDD e Mineração de Dados
Fonte: Elaborado pelos autores



Podem-se visualizar as três etapas citadas anteriormente, em seguida as tarefas de mineração de dados, e depois algumas técnicas ou algoritmos básicos de mineração de dados. Lembrando que as tarefas e técnicas presentes no mapa, não englobam todas as funções da mineração de dados, são apenas algumas.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

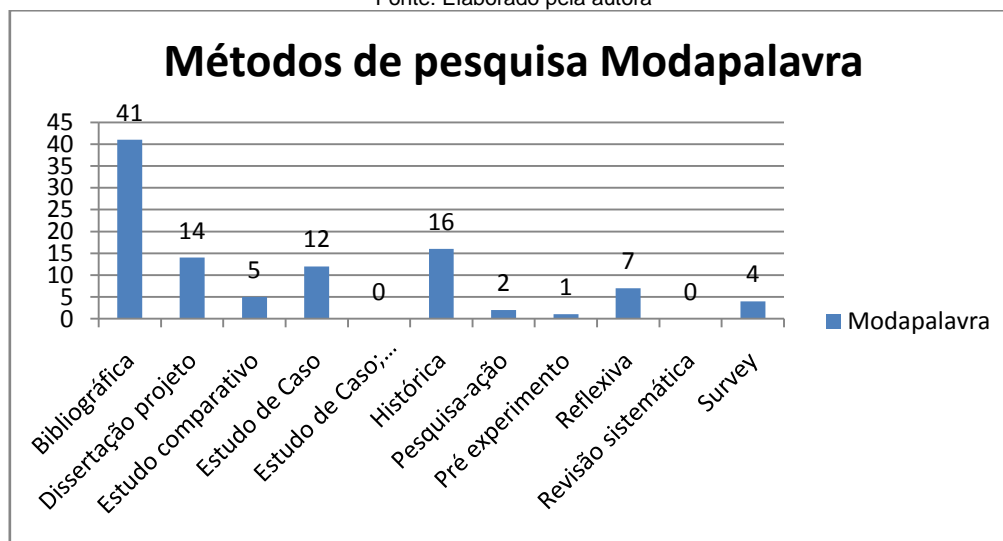
Devido ao grande número de resultados gerados, serão apresentados aqui apenas alguns como prova de conceito, e uma síntese de todos ao final na seção seguinte. Mais resultados podem ser verificados na dissertação⁸ de mestrado completa.

Dos cento e nove artigos, sete eram de áreas correlatas. Relacionados diretamente ao design de moda, que se enquadravam nas categorias citadas anteriormente, totalizaram cento e dois. Estes foram analisados mais detalhadamente.

No quesito “Métodos de pesquisa”, observa-se no gráfico 1, os artigos que apresentam mais pesquisas puramente bibliográfica, seguido por pesquisa histórica, dissertação projeto e estudo de caso, respectivamente.

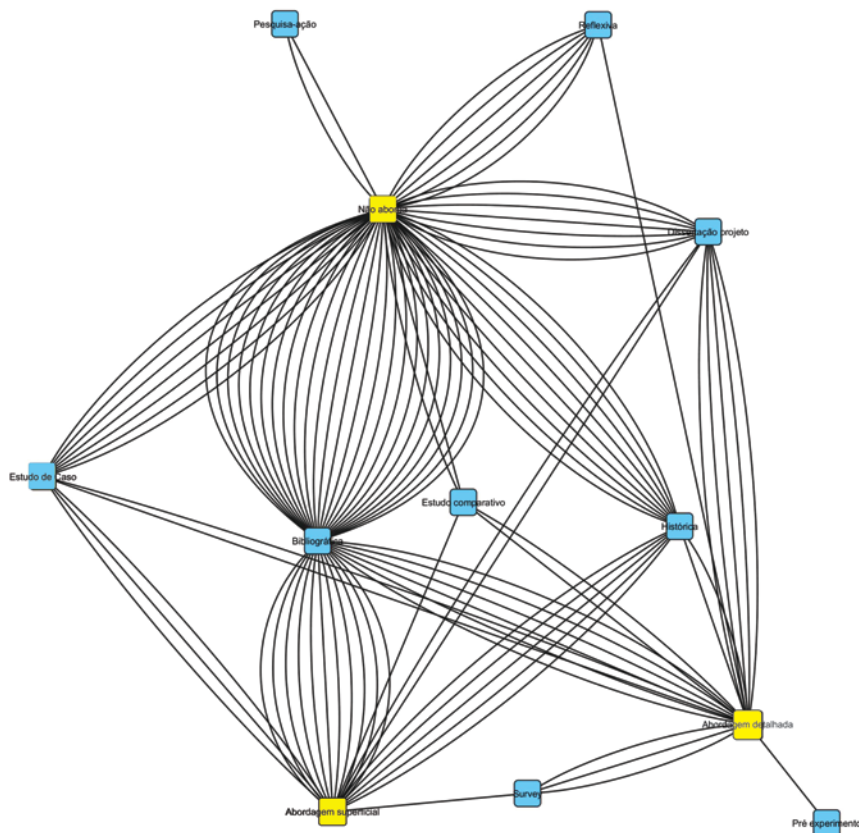
⁸ HORN, B. S. Uma análise da pesquisa em design de moda no Brasil a partir de periódicos da área. 2014. Dissertação (Mestrado) Centro Universitário Ritter dos Reis, Curso de Pós-Graduação em Design.

Gráfico 1: Métodos de pesquisa
Fonte: Elaborado pela autora



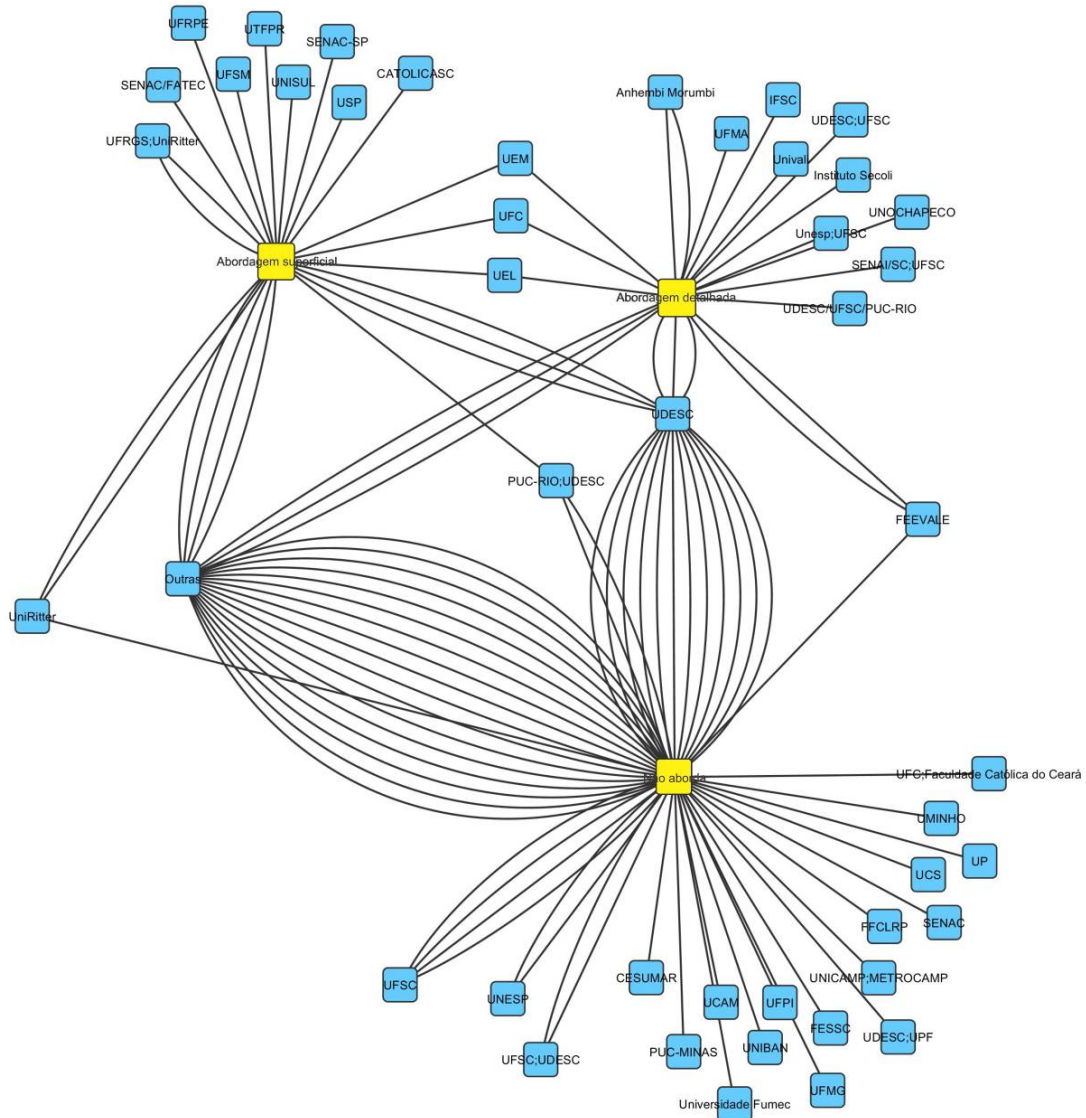
A respeito da abordagem científica, podemos verificar a partir do gráfico 2 -“Abordagem de metodologia científica detalhada” – divide-se em vinte e dois trabalhos, os quais se enquadram nos seguintes métodos: Pesquisa Bibliográfica, Estudo de Caso, Estudo comparativo, Pesquisa Reflexiva, Dissertação Projeto, Survey e Pré-Experimento.

Gráfico 2: Abordagem de metodologia e métodos de pesquisa
Fonte: Elaborado pela autora



No gráfico 3, pode se verificar de forma mais particularizada como é a abordagem científica das instituições que publicaram artigos neste periódico. As instituições que fazem uma abordagem detalhada da metodologia são: Anhembi Morumbi, UFMA, IDSC, Feevale, UDESC, UDESC em conjunto com a UFSC, Univali, Instituto Secoli, Unochapecó, Unesp(em conjunto com UFSC), Senai-SC (em conjunto com UFSC), Udesc(em conjunto com UFSC e PUC-RIO). Com abordagem superficial são: Católica-SC, USP, SENAC-SP, UNISUL, UTFPR, UFSM, UFRPE, UDESC, UniRitter, SENAC (em conjunto com FATEC) e PUC-RIO (em conjunto com UDESC).

Gráfico 3: Abordagem de metodologia e métodos de pesquisa
Fonte: Elaborado pela autora



Através de uma análise de regras por associação, conforme a figura 2, é possível afirmar que as categorias mais pesquisadas são: História da Moda, Ensino de Moda, Moda e Sociedade, Marketing de moda, Projeto de Moda, Moda e Sustentabilidade e Consumo de Moda. Analisando algumas categorias que aparecem unidas, pode-se observar a regra na linha 53, que afirma que 54,5% dos artigos de Projeto de Moda, também tratam de Ensino de moda. Esta regra acontece em 6% dos artigos cadastrados na revista Modapalavra, que somam 102 artigos. Na linha 37, 42% dos artigos que tratam Moda e sociedade, também tratam de História da moda, e esta regra ocorre em 5% dos artigos cadastrados nesta revista.

Figura 4: Análise categorias através de regras por associação.
 Fonte: Elaborado pela autora

No.	Premises	Conclusion	Sup...	Confid...	LaPl...	Gain	p-s	Lift	Conv...
55	História da Moda	Modapalavra	0.176	1	1	-0.17E 0	1	?	
56	Ensino de moda	Modapalavra	0.157	1	1	-0.157 0	1	?	
57	Moda e Sociedade	Modapalavra	0.118	1	1	-0.11E 0	1	?	
58	Marketing de Moda	Modapalavra	0.118	1	1	-0.11E 0	1	?	
59	Projeto de Moda	Modapalavra	0.108	1	1	-0.10E 0	1	?	
60	Moda e sustentabilidade	Modapalavra	0.098	1	1	-0.09E 0	1	?	
61	Consumo de Moda	Modapalavra	0.098	1	1	-0.09E 0	1	?	
62	Moda e Arte	Modapalavra	0.078	1	1	-0.07E 0	1	?	
63	Ergonomia na moda	Modapalavra	0.069	1	1	-0.06E 0	1	?	
25	Ensino de moda	Projeto de Moda	0.059	0.375	0.915	-0.25E 0.042	3.477	1.427	
26	Ensino de moda	Modapalavra, Projeto de Moda	0.059	0.375	0.915	-0.25E 0.042	3.477	1.427	
27	Modapalavra, Ensino de moda	Projeto de Moda	0.059	0.375	0.915	-0.25E 0.042	3.477	1.427	
52	Projeto de Moda	Ensino de moda	0.059	0.545	0.956	-0.157 0.042	3.477	1.855	
53	Projeto de Moda	Modapalavra, Ensino de moda	0.059	0.545	0.956	-0.157 0.042	3.477	1.855	
54	Modapalavra, Projeto de Moda	Ensino de moda	0.059	0.545	0.956	-0.157 0.042	3.477	1.855	
64	Moda e Comportamento	Modapalavra	0.059	1	1	-0.05E 0	1	?	
93	Ensino de moda, Projeto de Moda	Modapalavra	0.059	1	1	-0.05E 0	1	?	
37	Moda e Sociedade	História da Moda	0.049	0.417	0.939	-0.18E 0.028	2.361	1.412	
38	Moda e Sociedade	Modapalavra, História da Moda	0.049	0.417	0.939	-0.18E 0.028	2.361	1.412	
39	Modapalavra, Moda e Sociedade	História da Moda	0.049	0.417	0.939	-0.18E 0.028	2.361	1.412	

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos dados verificados e de todos os resultados gerados foi alcançado o panorama dos artigos publicados no periódico Modapalavra. Obteve-se um grande número de categorias temáticas – observa-se maior concentração de trabalhos nas categorias temáticas História da Moda, Ensino de Moda e Moda e Sociedade. Observa-se que temas mais técnicos de Moda não são abordados com muita frequência, se comparados a outras temáticas.

Sobre as instituições com maior número de publicações, UDESC e UFSC são as instituições que mais publicaram, deve-se levar em consideração que o periódico é publicado pela UDESC e as duas instituições se encontram na mesma região, sendo esta uma região de indústria têxtil muito forte. Essa informação reforça a idéia de Pires(2002), de que um dos motivos para o surgimento dos primeiros cursos de Moda seria a necessidade de mão de obra qualificada em regiões de indústria e mercado de moda. Com isso, pode-se sugerir que há a possibilidade desta região não somente formar profissionais para o mercado e indústria, mas também formar pesquisadores, vista a proximidade indústria e academia.

Lembrando que foi considerado, para esse cômputo, referências a publicações de apenas uma determinada instituição, e não de instituições agrupadas a outras instituições.

Há um número significativo de artigos que não abordam métodos de pesquisa e coleta de dados. Quanto aos métodos, a maioria das pesquisas é predominantemente Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Histórica e Dissertação Projeto. Os tipos de coletas de dados predominantes são, a coleta puramente “Bibliográfica”, Análise de Fotografia e Manufatura/Resultados. Esta última está diretamente relacionada a Dissertação Projeto.

Com essas informações, já se esperava um grande número de trabalhos de caráter qualitativo. Porém, não se pode deixar de destacar que, de fato, há alguns artigos que tratam dados quantitativos. Neste caso tratavam dos seguintes temas: Moda e Sustentabilidade, Consumo de Moda/Ensino de Moda, Moda e Sociedade, Indústria da Moda/Ergonomia na Moda e Ensino de

Moda. As análises dos resultados foram facilitadas a partir da geração de diversos gráficos⁹.

Ainda é possível refletir acerca das categorias temáticas pesquisadas. Com base na pesquisa teórica realizada para este trabalho, Pires (2002) afirma que as escolas de moda no Brasil surgiram da necessidade de profissionais capacitados para atender o mercado e indústria. Assim, teve origem na prática, com um perfil tecnicista.

Com isso é possível levantar os seguintes questionamentos para futuros trabalhos: porque uma área da prática e técnica resultou em pesquisas opostas a esse perfil tecnicista? A utilização de metodologia de pesquisa científica, coleta e análise de dados, e pesquisas voltadas para questões mais técnicas da moda iriam contribuir para consolidação da área como ciência? Pesquisas com caráter mais técnico podem aproximar o mercado e a indústria da academia?

Em relação à metodologia utilizada, o presente estudo contribui para futuras pesquisas que poderão vir utilizar este tipo de metodologia para trabalhos das mais diversas áreas. Um trabalho que empregue essa técnica pode apoiar a definição de perfis de periódicos – permitindo, assim, que pesquisadores possam analisar outros periódicos, vindo a formar um banco de perfis de periódicos para seus grupos de pesquisa.

Agradecimentos

A primeira autora agradece à Capes pelo apoio financeiro recebido para esta pesquisa.

Agradecimento também à todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para realização deste trabalho, seja respondendo e-mails, enviado informações solicitadas e sanando algumas dúvidas. Neste grupo está Katia Castilho, Maria Lourdes Puls e Mara Rúbia Sant Anna.

Referências

AKOBENG, AK. Understanding systematic reviews and meta-analysis. *ArchivesDiseaseChildhood*, 90:845-8. 2005. Disponível em: <http://adc.bmj.com/content/90/8/845>. Acesso em 10 de mar. 2014.

AMARAL, F. C. N. do. *Data Mining - Técnicas e aplicações para marketing direto*. São Paulo: Berkley, 2001.

⁹ Disponíveis em: HORN, B. S. Uma análise da pesquisa em design de moda no Brasil a partir de periódicos da área. 2014. Dissertação (Mestrado) Centro Universitário Ritter dos Reis, Curso de Pós-Graduação em Design.

ANDRADE NETO, Mariano Lopes. A produção científica de Design de Moda no Brasil: um estudo bibliométrico. Disponível na internet por http em: <<http://sitios.anhembi.br/damt/arquivos/1.pdf>.> Acesso em: 9 jun. 2013.

BONADIO, Maria Claudia. A produção acadêmica sobre moda na pós-graduação *Stricto Sensu* no Brasil. IARA: revista de Moda, Cultura e Arte. São Paulo, v.3, n.3, 2010.

CALANCA, Daniela. História social da moda. São Paulo: Senac, 2008.

CALDAS, Dário. Observatório de sinais: Teoria e prática da pesquisa de tendências. Rio de Janeiro: Senac, 2006.

CONTI, Giovanni Maria. Moda e cultura de projeto industrial: hibridação entre saberes complexos. In: PIRES, Dorotéia Baduy (Org.). Design de moda olhares diversos. Barueri: Estação das Letras, 2008.

FIORINI, Verônica. Design de moda: abordagens conceituais e metodológicas. In: PIRES, Dorotéia Baduy (Org.). Design de moda olhares diversos. Barueri: Estação das Letras, 2008.

GOLDSCHIMITD, Ronaldo; PASSOS, Emmanuel. Data Mining – um guia prático. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

HORN, B. S. Uma análise da pesquisa em design de moda no Brasil a partir de periódicos da área. 2014. Dissertação (Mestrado) Centro Universitário Ritter dos Reis, Curso de Pós-Graduação em Design.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologias do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 2009.

LINDE, K.; WILLICH SN. How objective are systematic reviews? Differences between reviews on complementary medicine. Journal of the Royal Society of Medicine, 90:845-8. 2003. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC539366/> Acesso em 10 de mar. 2014.

LIPOVESTKY, Gilles. O império do efêmero: a Moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Editora Schwarcz LTDA., 2009.

NISBET, R.; ELDER, J.; MINER, G. Handbook Statistical Analysis Data Mining Applications. Oxford: Elsevier, 2009.

PIRES, Dorotéia Baduy. A história dos cursos de design de moda no Brasil. Revista Nexos: Estudos em Comunicação e Educação. São Paulo, n.9, ano VI, 2002.

RIBEIRO, V. G.; SILVEIRA, Sidnei Renato ;Bisconsin, E. P. ; ZABADAL, J. G. Uma análise conceitual sobre métodos de pesquisa utilizados em Design. Revista D (Uniritter), v. 3, p. 97-112, 2011.

SABINO, Marco. Dicionário da Moda. Rio de Janeiro: Campos, 2007.

SAMPAIO, R.F.; Mancini, M.C. Estudos de revisão sistemática: Um guia para síntese criteriosa da evidência científica. Revista Brasileira de Fisioterapia. São Carlos, v.11, n.1, p. 83-89. 2007.

SAMPIERI, C. Roberto Hernández et. al. Metodología dela investigación. Colombia: Panamericana Formas e Impresos S.A., 1997.

SVENDSEN, Lars. Moda: uma filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010

TAN, P.; STEINBACH, M.; KUMAR, V. Introduction to Data Mining. London: Addison Wesley, 2005.

TREPTOW, Doris. Inventando Moda: Planejamento de Coleção. Brusque: Ed. do Autor, 2003